



ARTIGO

O SUBCAMPO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUA PRODUÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Fabio Monteiro de Moraes¹

Resumo

Esse trabalho examina o subcampo do ensino de Sociologia no Brasil, com foco em sua produção acadêmico-científica relacionada às questões étnico-raciais. Além disso, situa-se no interior do debate acerca da constituição e autonomia desse subcampo, destacando os principais agentes e suas contribuições. Por meio de uma análise quantitativa das produções publicadas entre 2008 e 2023, investiga-se a relevância das temáticas étnico-raciais no ensino de Sociologia, identificando lacunas e tendências. A metodologia combina levantamento bibliográfico e análise de dados em bases como o Google Acadêmico e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados indicam que, embora a pauta étnico-racial seja valorizada por novos pesquisadores, permanece marginal entre os agentes dominantes do subcampo. O estudo conclui que, em um cenário de crescente conservadorismo, a ampliação da discussão sobre questões raciais no ensino de Sociologia é fundamental para enfrentar desafios educacionais e sociais contemporâneos.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Relações Étnico-Raciais. Subcampo.

The Subfield of Sociology Education and Its Production on Ethnic-Racial Relations

Abstract

This study examines the subfield of Sociology education in Brazil, focusing on its academic and scientific production related to ethnic-racial issues. Additionally, it situates itself within the debate on the constitution and autonomy of this subfield, highlighting key actors and their contributions. Through a quantitative analysis of publications from 2008 to 2023, the study investigates the relevance of ethnic-racial themes in Sociology education, identifying gaps and trends. The methodology combines a bibliographic review and data analysis from platforms such as Google Scholar and the CAPES Theses and Dissertations Database. The findings indicate that while ethnic-racial issues are increasingly valued by emerging researchers, they remain marginal among the dominant actors in the subfield. The study concludes that in a context of growing conservatism,

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: fabiocienciasocias@gmail.com

expanding discussions on racial issues in Sociology education is crucial to addressing contemporary educational and social challenges.

Keywords: Teaching of Sociology. Ethnic-Racial Relations. Subfield.

INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia no Brasil é um campo que, nas últimas décadas, tem buscado se consolidar como um espaço autônomo de pesquisa e prática pedagógica ao mesmo tempo em que enfrenta desafios, como refletir sobre seus sentidos, contornos, constituição, hierarquias, interesses associados a seus objetos de investigação e também sobre temáticas fundamentais, como, por exemplo, as questões étnico-raciais. A relevância dessa temática, por sua vez, emerge em um cenário no qual as desigualdades raciais se apresentam como questões centrais nas dinâmicas sociais brasileiras, exigindo da academia, dos docentes e das políticas públicas ações concretas para sua superação, o que envolve a superação dos currículos eurocentrados, até a superação de materiais didáticos com conteúdos rasos e folclorizados que pouco contribuem para a potencialização de abordagens pedagógicas afirmativas, multiculturais e críticas.

A problematização central desse trabalho reside na necessidade de compreender como o subcampo do ensino de Sociologia, enquanto esfera acadêmico-científica, tem produzido conhecimento e abordado as relações étnico-raciais em suas pesquisas. Pois, embora a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 tenha representado um marco legislativo importante, a aplicação dessas normativas ainda é insuficiente, refletindo tanto a resistência do sistema educacional quanto os desafios epistemológicos enfrentados pelos agentes do campo do ensino de Sociologia. Para tanto, o artigo resgata a discussão acerca da constituição do campo/subcampo de pesquisa, dialogando criticamente com as mais recentes perspectivas sobre esse debate e defendendo a existência do subcampo de pesquisa, ainda que este esteja em busca de mais autonomia. Nesse contexto, apresenta-se um mapeamento sobre as produções científicas que articulam o ensino de Sociologia com as questões étnico-raciais entre 2008 e 2023, problematizando a relevância da temática étnico-racial dentre os agentes dominantes e não dominantes do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia.

A metodologia empregada combina levantamento bibliográfico e análise quantitativa das produções acadêmicas disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e do Banco de Teses e Dissertações da Capes. Foram utilizados descritores relacionados ao ensino de Sociologia e às relações étnico-raciais, aplicando-se filtros rigorosos para selecionar trabalhos, artigos, dissertações e teses relevantes. Além disso, a análise ancorou-se na teoria do campo de Bourdieu para compreender as dinâmicas de poder e produção de conhecimento no subcampo.

O artigo está estruturado em duas seções principais, além desta introdução e das considerações finais, a partir das quais são discutidos 5 pontos centrais. A saber: 1) o debate acerca

da constituição e autonomização do campo e subcampo do ensino de Sociologia, apresentando debates teóricos que envolvem, dentre outros, autores como Mocelin, Bodart e Oliveira; 2) resultado do mapeamento das produções acadêmicas sobre relações étnico-raciais, destacando a relevância do tema e os avanços na produção científica, ao mesmo tempo em que aponta para lacunas existentes; 3) a influência dos agentes dominantes e dos novos entrantes (não dominantes) no subcampo, analisando suas contribuições e posicionamentos; 4) os desafios enfrentados para a implementação de uma educação antirracista no contexto do ensino de Sociologia, articulando políticas públicas e práticas pedagógicas; e por fim, 5) uma breve reflexão acerca das relações de poder e capitais simbólicos em disputa no subcampo, indicando perspectivas para a inclusão das temáticas raciais na agenda de pesquisa e prática docente.

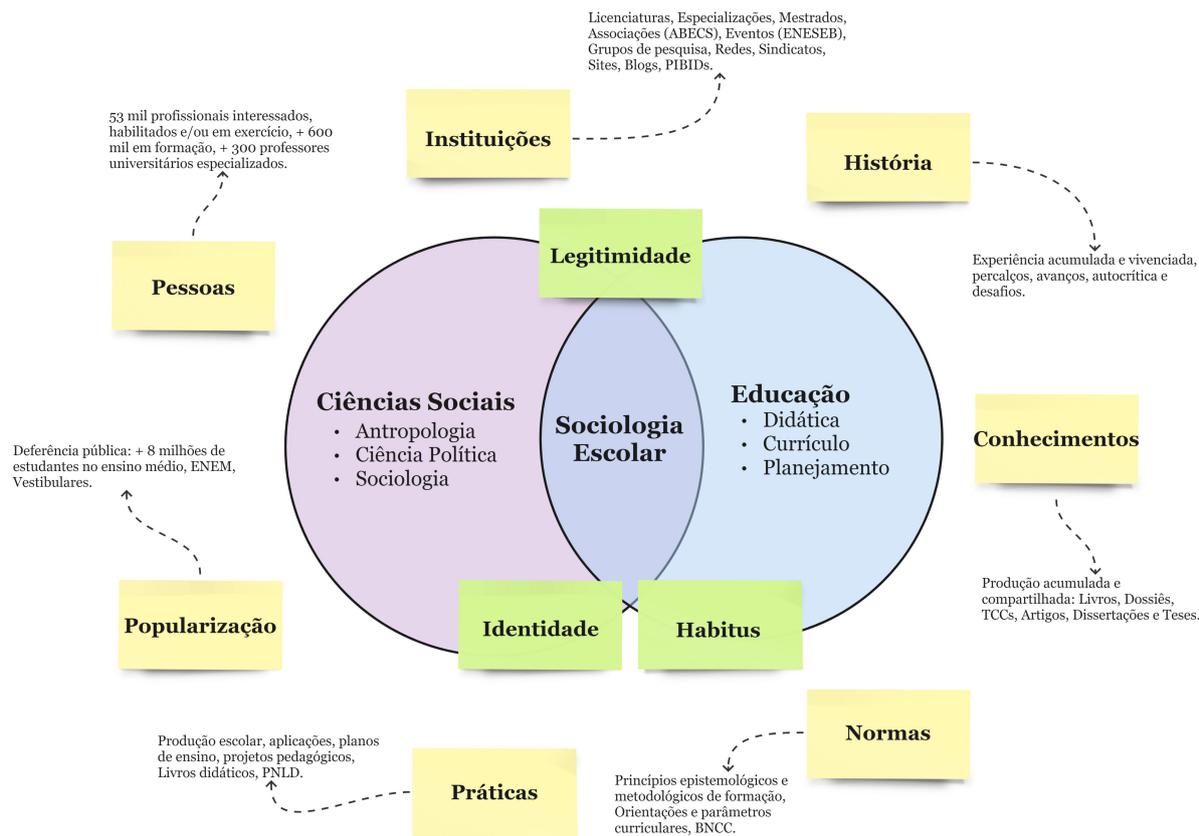
1 O DEBATE ACERCA DA CONSTITUIÇÃO E DA AUTONOMIZAÇÃO DO CAMPO E DO SUBCAMPO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

No que concerne às pesquisas sobre o ensino de Sociologia no Brasil, há um debate acerca da constituição e da autonomização do campo/subcampo do ensino de Sociologia, cujo lastro conceitual remete à teoria do campo de Bourdieu.

Dentre os autores envolvidos nesse debate estão: Ferreira e Oliveira (2015), Eras (2014), Bodart e Souza (2017), Bodart e Pereira (2017), Souza (2018), Brunetta e Cigales (2018), Handfas e Carvalho (2019), Bodart (2019a; 2019b), Mocelin (2020a; 2020b) e Oliveira (2023), Bodart e Moraes (no prelo).

Para Mocelin (2020a) o campo do ensino de Sociologia é composto por uma comunidade voltada às práticas, às produções e à promoção do ensino de Sociologia. Para esse autor, o campo é caracterizado como um espaço especializado que articula os conhecimentos do campo das Ciências Sociais com os procedimentos pedagógicos do campo da Educação. Nessa perspectiva, o campo do ensino da Sociologia é formado por licenciandos, licenciados, professores e pesquisadores dedicados a estudarem e compreenderem o próprio ensino da Sociologia nas escolas e universidades. Na figura 3, reproduzimos o esquema do campo do ensino de Sociologia e seus elementos constitutivos, conforme proposto por Mocelin (2020a).

Figura 3 – Elementos constitutivos do campo do ensino de Sociologia.



Fonte: Mocelin (2020a).

No que concerne o subcampo do ensino da Sociologia, este é delimitando “por uma preocupação em torno da produção acadêmico-científica sobre ensino das Ciências Sociais” (Mocelin, 2020b, p. 397). Trata-se de um subcampo de pesquisa, cujo objetivo é estudar elementos relacionados ao campo do ensino de Sociologia. Além disso, caracteriza-se também por dinâmicas cujo objetivo é mapear a sua própria produção, buscando assim,

[...] acompanhar de perto os percalços, avanços e desafios que se colocam à institucionalização da disciplina de Sociologia no currículo escolar e, ao mesmo tempo, reivindicar maior abertura às questões relacionadas ao ensino das Ciências Sociais na educação básica, junto à pesquisa nas Ciências Sociais (Mocelin, 2020b, p. 398).

Na condição de uma fração científica inserida dentro de um campo mais amplo, o subcampo do ensino de Sociologia, também denominado subcampo de pesquisa é formado por acadêmicos e cientistas sociais que pesquisam o ensino das Ciências Sociais em seus diversos níveis e modalidades, bem como a formação de professores em Ciências Sociais (Mocelin, 2020b).

Segundo Bodart (2019), a utilização da noção de subcampo de pesquisa, para designar a esfera social que abarca as pesquisas sobre o ensino de Sociologia, pode ser caracterizada a partir de três formas:

- (i) uso ordinário do conceito de campo, ou seja, a partir de uma noção genérica, sem rigor teórico e conceitual;
- (ii) uso preocupado em descrever a configuração do campo (ou subcampo), mas ainda sem rigor conceitual e;
- (iii) uso dos conceitos de campo e subcampo com certo rigor conceitual.

Entre os trabalhos cuja noção de campo aparece de forma ordinária, Bodart (2019) observa não ter encontrado uma preocupação com a construção conceitual do campo. Já com relação aos trabalhos preocupados em apenas descrever a configuração do campo/subcampo sem conceituá-los, Bodart (2019) aponta para os trabalhos de Handfas e Maçaira (2011; 2012), chamando atenção por serem os pioneiros no uso da expressão “campo de estudos sobre o ensino de Sociologia”, ao passo que “Eras (2014), parece inaugurar o uso da expressão “subcampo do ensino de Sociologia”, porém sem cuidados com o rigor conceitual, estando mais preocupada com uma análise empírica do subcampo em questão” (Bodart, 2019, p. 17). Dentre estes, outros pesquisadores também buscaram elementos para descrever o subcampo, como, por exemplo: Neuhold (2015), Ferreira e Oliveira (2015), Cigales e Martins (2015), Röwer (2016), Oliveira (2016), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Pereira (2017), Engerhoff e Oliveira (2018) e Bodart e Tavares (2018; 2019), Bodart e Moraes (no prelo). A partir dos trabalhos que fazem uso dos conceitos de campo e de subcampo com certo rigor conceitual, Bodart (2019), indica que esses apresentam um esforço em fortalecer a presença da disciplina no ensino médio, ao mesmo tempo que busca demarcar o subcampo de pesquisa. Dessa maneira, afirma que:

[...] esses esforços são complementares, uma vez que: i) a disciplina precisa ser observada na realidade empírica para ser tomada como objeto de estudo e; ii) o seu ensino precisa ser norteado por pesquisas que visam a qualificação da prática e formação docente, e as pesquisas são importantes subsídios nessa direção (Bodart 2019, p.24).

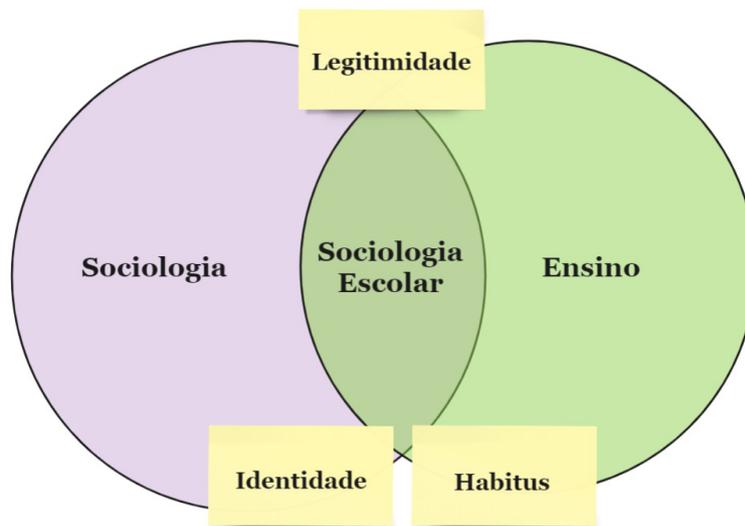
Ao menos entre 2015 e 2019, Ferreira e Oliveira (2015) e Bodart (2019a), concordavam sobre o fato de que ainda era cedo para se falar de um processo de autonomização do subcampo do ensino de Sociologia no Brasil, tendo em vista que o mesmo se encontrava numa relação de dependência tanto do campo da Sociologia, quanto do campo da Educação. Além disso, em outro trabalho, Bodart (2019b) afirma que o subcampo do ensino de Sociologia seria dependente da presença da Sociologia na educação básica, pois somente a partir da reintrodução da disciplina, em 2008, o subcampo passou a avançar.

Em um de seus trabalhos mais recentes sobre o campo do ensino de Sociologia, Oliveira (2023) apresenta uma perspectiva diferente daquela apresentada em outros trabalhos por Ferreira e Oliveira (2015) e Mocelin (2020a), na qual o campo das Ciências Sociais faria intersecção com o campo da Educação (Figura 3). Apontando para outra direção, Oliveira (2023) afirma que o campo do ensino de Sociologia opera na interface com o campo do Ensino e não com o campo da Educação.

A Educação é um campo mais amplo, que vem se consolidando no Brasil em termos institucionais principalmente a partir da década de 1930 [...], como bem demarca a criação do Ministério dos negócios da Educação e da Saúde Pública em 1930, ou ainda a publicação do manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Por outro lado, o campo do Ensino remete a uma reflexão própria sobre a didática e as metodologias de ensino, algo que se institucionaliza dentro do modelo que surge com as Faculdades de Educação após a Reforma Universitária de 1968. [...] Ao indicarmos que o campo de Ensino de Sociologia surgiria da interface entre o campo da Sociologia e o da Educação, estaríamos confundindo o todo com uma de suas partes. (Oliveira, 2023, p. 90-91).

Essa concepção preconiza que a intersecção do campo do Ensino com o campo da Sociologia é mais específica, sobretudo no que concerne aos aspectos didáticos e às metodologias de ensino, que embora sejam partes constitutivas do campo educacional, não se restringem a ele. Na figura 4, representamos graficamente a concepção apresentada por Oliveira (2023).

Figura 4 – Representação do campo do ensino de Sociologia como resultado da intersecção do campo da Sociologia, com o campo do Ensino.



Fonte: Elaboração própria, a partir de Mocelin (2020a) e Oliveira (2023).

Cabe observar, que no modelo proposto por Mocelin (2020a), reproduzido na Figura 3, o campo que faz intersecção com o campo da Educação é o das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), não o campo da Sociologia, como propôs Oliveira (2023). Observamos ainda que para o autor, “os agentes que integram a comunidade científica do Ensino de Sociologia não compõem um subcampo dentro de um campo mais amplo do Ensino de Sociologia” (Oliveira, 2023, p.92), mas sim, ocupam posições privilegiadas nesse campo mais amplo. Dessa forma, concebe-se a existência de um campo do Ensino e de um campo da Sociologia, que ao estarem em intersecção, dão origem a um novo campo, o campo do ensino de Sociologia (campo do Ensino + campo da Sociologia = campo do Ensino de Sociologia). Nesse novo campo, ao que tudo indica, os agentes-pesquisadores que integram tanto o ensino básico (grupo de docentes da educação básica) como o ensino superior (grupo de

docentes da universidade), disputam posições nesse espaço amplo, sendo o primeiro grupo considerado não-dominante e o segundo dominante.

Em um outro trabalho, ainda mais recente, Bodart e Moraes (no prelo), examinaram a configuração das relações estabelecidas entre pesquisadores do campo em questão, buscando verificar se as pesquisas sobre o ensino de Sociologia no Brasil, possuem as propriedades necessárias para formar uma rede conexa que os permitissem afirmar a constituição de um círculo acadêmico específico que caracterizasse a existência do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia em questão.

A partir desse trabalho, foi possível sugerir a existência de três círculos intelectuais constitutivos do ensino da Sociologia.

Um primeiro, constituído principalmente por professores-autores de manuais de Sociologia e uma reduzida discussão sobre o tema nos espaços acadêmicos. Um segundo círculo acadêmico, marcado por professores-militantes, cujo capital científico é, prioritariamente, de origem institucional e cujas práticas estiveram vinculadas à luta pelo retorno da Sociologia ao currículo e à construção, posterior, de espaços institucionalizados para abarcar o Ensino de Sociologia. Por fim, um terceiro círculo científico constituído por professores-pesquisadores, cujo capital científico é do tipo puro, oriundo da produção científica, embora conservando estratégias anteriores que envolvem capitais científicos institucionais.

Analisando a configuração do círculo formado pelos professores-pesquisadores, observou-se a constituição de uma rede conexa e consistente, com elementos empíricos suficientes para que fosse possível afirmar, ainda que em processo de fortalecimento e em busca de mais autonomia, a existência de um subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia no Brasil.

Ao analisar os trabalhos de Oliveira (2023) e Bodart e Moraes (no prelo), em primeiro lugar, observamos que o que determina a existência ou não de um subcampo do ensino de Sociologia não é a intersecção com o campo da Educação ou com o campo do Ensino. Isto significa que, ainda que o campo do ensino de Sociologia seja resultado da intersecção do campo do Ensino com o campo da Sociologia, conforme propõe Oliveira (2023), isso não compromete a existência ou inexistência de um subcampo do ensino de Sociologia. Em termos analíticos, as definições de campo ou subcampo variam a partir do recorte adotado. Podemos afirmar, por exemplo, que a academia é um campo, enquanto que a Sociologia é um subcampo. Por outro lado, poderíamos dizer que a Educação ou a Sociologia seria um campo, e deles derivar um subcampo. O que também pode ocorrer a partir da intersecção entre dois campos, já que ambos podem ser resultantes de um mesmo campo mais amplo.

Em segundo lugar, percebemos que os agentes-pesquisadores do campo do ensino de Sociologia, pelo menos no que concerne à luta por capital específico, não disputam as mesmas posições que os agentes-não-pesquisadores. Em nossa concepção, o conjunto de agentes-pesquisadores formam um grupo, cujas demandas, interesses, preocupações e conhecimentos são específicos desse grupo, constituindo assim um subcampo dentro de um campo mais amplo, no qual estão inseridos tanto os pesquisadores quanto os não-pesquisadores. O fato de existirem agentes em

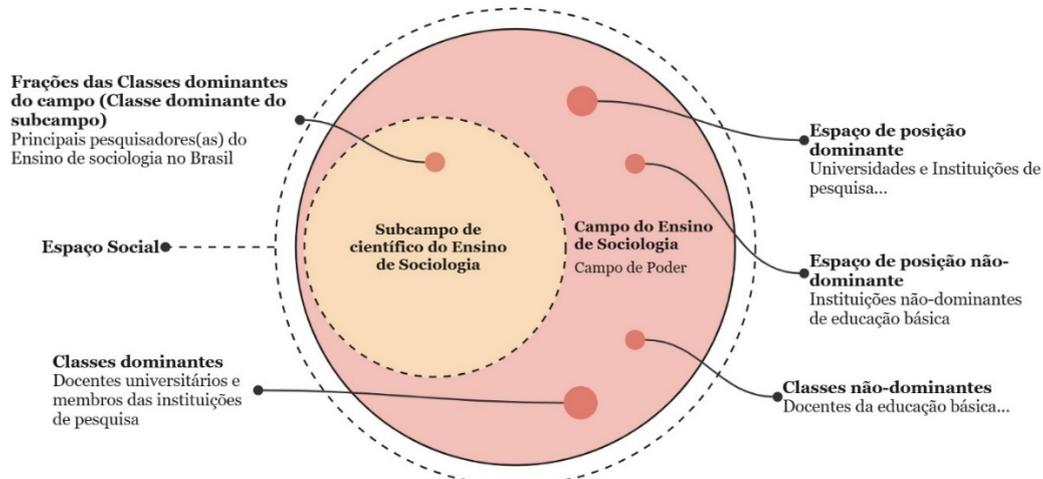
posições institucionais dominantes, nos contornos do campo, conforme menciona Oliveira (2003), isso não confere a estes, automaticamente, uma posição privilegiada nos contornos do subcampo. Dessa forma, o pesquisador e o não-pesquisador disputam posições no campo do ensino de Sociologia, enquanto docentes que se diferenciam pelos seus capitais específicos (capital institucional, econômico e social). Contudo, não disputam as mesmas posições no que se refere ao subcampo de pesquisa (capital científico, oriundo de suas produções). Por esses motivos, defendemos que a esfera da pesquisa científica sobre o campo do ensino de Sociologia pode ser compreendida como um subcampo, pois ela é formada por agentes e regras específicas, além de apresentar diferenças estruturais e em relação a dinâmica de ambas as esferas (Mocelin, 2020b). Mas principalmente em se tratando de capital valorizado, os diferentes grupos (pesquisadores e não-pesquisadores) buscam e valorizam diferentes capitais.

É importante destacar que na concepção de Bourdieu (2023, p. 26),

Um subcampo não é uma parte de um campo. Quando passamos de um campo para um subcampo, há um salto, uma mudança qualitativa e isso acontece em cada nível de divisão. Por exemplo, o subcampo da crítica tem uma lógica diferente da lógica do campo literário. Suas leis de funcionamento são diferentes, elas não podem ser deduzidas do conhecimento do campo que o engloba: os objetivos são diferentes, assim como as formas de capital que funcionam nele. Portanto, o subcampo não funciona na lógica da parte.

A partir da representação de uma estrutura em quiasma de campo e subcampo, feita durante o curso do Collège de France, em janeiro de 1983, enquanto analisava a gênese e o funcionamento do campo literário, Bourdieu (2021) dizia que o campo social é o espaço de luta entre as classes, já o campo de poder, é um espaço de luta entre as classes dominantes e os subcampos são os espaços de luta entre as frações dessas classes dominantes, onde essas frações lutam entre elas pelo poder. Partindo dessa lógica, buscamos representar o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, dentro do campo de poder do ensino de Sociologia.

Figura 5 – O subcampo científico do Ensino de Sociologia, no campo do ensino de Sociologia.



Fonte: Elaboração própria, com base na explicação de Bourdieu (2021).

Ainda que se considere as universidades e as instituições de pesquisa, a partir de suas posições dominantes no campo do ensino de Sociologia, “que efetivamente trata-se de um campo de poder” (Oliveira, 2023, p.92), há de se considerar que nesse campo, existem inúmeras classes dominantes, como, por exemplo, os docentes das universidades e os membros das instituições de pesquisa. Nesse caso, os principais pesquisadores do ensino de Sociologia, representam uma das frações das classes dominantes do campo no subcampo, ou seja, integram e constituem, concomitantemente o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. É importante ressaltar que essas frações das classes dominantes do campo criam e ocupam as posições e as classes dominantes do subcampo.

Isto posto, postulamos que no argumento de Oliveira (2023) há algumas inconsistências que tornam sua hipótese (existência de um campo do ensino de Sociologia) questionável:

- (iv) ignora que agentes sociais que estão no campo de pesquisa não disputam pelos mesmos capitais simbólicos dos professores da educação básica, o que tem levado pesquisadores a considerar a existência de um subcampo dentro de um campo mais amplo;
- (v) as noções de campo e subcampo são construtos teóricos, podendo variar a partir de diferentes recortes analíticos;
- (vi) em se tratando do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, as pesquisas não se voltam apenas para o ensino, mas também para variados elementos constitutivos do campo da Educação, tais como as políticas públicas educacionais, o currículo, a formação docente, os recursos didáticos, etc. Nesse sentido, ao nos reportamos para a esfera acadêmica ligada ao ensino de Sociologia, a tomamos como um subcampo de pesquisa dependente do campo do ensino de Sociologia.

Até aqui, o que se buscou foi resgatar o debate acerca da constituição do campo e do subcampo do ensino de Sociologia, apresentando os expoentes desses esforços, bem como contribuir com esse debate à luz das contribuições de Bourdieu, além de situar o leitor no contexto em que se insere o presente trabalho.

No que se segue, apresentaremos o mapeamento das produções do subcampo em questão em diálogo com as questões étnico-raciais.

2 A PRODUÇÃO DO SUBCAMPO DE PESQUISA SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL: um levantamento quantitativo

Buscando identificar as Temáticas Étnico-Raciais no contexto das pesquisas do ensino de Sociologia, realizamos o levantamento que objetivou mapear trabalhos relacionados diretamente a esse tema em interface com o ensino de Sociologia publicados no Brasil entre os anos de 2008² e

² Consideramos apenas os trabalhos produzidos a partir de 2008, em decorrência da Lei nº 11.684 que alterou o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

2023. Foram considerados artigos (publicados em periódicos, capítulo de livros e anais³), dissertações de mestrado (acadêmico e profissional) e teses de doutorado. Consultamos duas bases de dados: o Google Acadêmico⁴ (GA), por meio do software *Publish or Perish*⁵, e o Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD).

Cabe mencionar que um estudo sobre a melhor cobertura entre as bases de dados do Google Acadêmico, Web of Science (WoS) e *Scopus*, cujos resultados foram socializados no blog da Scielo, mostrou que em todas as áreas temáticas, o GA encontra significativamente mais citações do que a dupla WoS e Scopus.

É claro que a pesquisa fornece evidências de que o GA encontra significativamente mais citações do que a Coleção Núcleo do WoS e o *Scopus* em todas as áreas temáticas. Isso ocorre porque todas as citações encontradas pelo WoS (95%) e pelo *Scopus* (92%) também foram encontradas pelo GA, que também encontrou um número substancial de citações únicas que não foram encontradas nas outras duas bases de dados. Em Humanidades, Literatura e Artes, Ciências Sociais e Negócios, Economia e Administração, as citações únicas do GA excedem 50% de todas as citações nas mesmas áreas (Spinak, 2019).

Sendo assim, realizamos as buscas por meio dos seguintes descritores e operadores booleanos: "ensino de Sociologia" OR "Sociologia escolar" AND "relações étnico-raciais" OR "relações étnico raciais" OR "relações raciais" OR "étnico-raciais" OR "questões raciais" OR "raciais" OR "raça" OR "racismo".

Essa busca resultou em 996 trabalhos, dentre eles, apresentações de dossiês temáticos, edições especiais de revistas, planos de disciplina, resumos, e-books completos, TCC, entre outros trabalhos que foram excluídos previamente por não se enquadrarem nos critérios estabelecidos (artigos, dissertações ou teses). O volume de trabalhos encontrados evidencia a importância do tema no subcampo de pesquisa, tornando-o um assunto a ser apreendido para aqueles que buscam distinção social no interior dessa esfera social.

Em uma primeira filtragem, examinamos os trabalhos sobre as Relações Étnico-Raciais produzidos somente pelos pesquisadores mais consagrados do subcampo do ensino de Sociologia no Brasil. Isso por que eles possuem mais chances de produzir efeito sobre o campo e o subcampo do qual participam.

Com efeito, mesmo que sempre seja possível entrar num campo, introduzir-se nele como intruso [...] nós só existimos realmente nele quando produzimos efeitos no campo. [...] fazer parte de um campo é produzir efeito nele. [...] existir num campo pressupõe um mínimo de capital específico necessário para produzir efeito (Bourdieu, 2023, p. 210).

Para identificar esses agentes dominantes, apoiamos-nos em dois estudos, o primeiro, recém publicado por Bodart (2024), analisa os elos entre as microrredes de pesquisadores do Ensino de Sociologia no Brasil, identificando os sete pesquisadores que atuam como conectores entre

³ Não foi considerado trabalhos como resumos e resumos expandidos. Somente artigos completos.

⁴ O Google Acadêmico indexa trabalhos de diversas bases de dados abertas como Scielo, Altametric e Wiley.

⁵ <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>

diferentes *clusters (agrupamentos)*. Esses agentes permitem a formação de uma rede nacional que ultrapassa barreiras geográficas e institucionais. O artigo mede as ligações entre microrredes por meio das coautorias entre os pesquisadores, eventos acadêmicos e iniciativas editoriais. Além disso, esses pesquisadores desempenham papéis relevantes como coordenadores de Grupos de Trabalho em eventos especializados, fortalecendo suas posições dominantes no subcampo.

O segundo estudo, no qual nos apoiamos, trata-se de uma produção de Bodart e Moraes (no prelo), sobre a rede de pesquisadores brasileiros do ensino de Sociologia entre 1987 e 2023. Esse trabalho nos levou a conhecer os 36 pesquisadores mais influentes (considerando seus impactos por meio das citações recebidas em seus trabalhos) no que concerne o subcampo do ensino de Sociologia no Brasil.

Com base nessa primeira estratégia, percebemos que entre os pesquisadores dominantes, os debates em torno das questões raciais ainda não se constituem como um objeto consistente, isto é, como uma rede conexa. Notamos que dos 36, apenas 5 pesquisadores (13.8%) produziram, entre 2014 a 2023, algum trabalho sobre a temática em questão. Além disso, dentre os dominantes, estes podem ser classificados como periféricos, isto é, menos influentes. Um total de 9 trabalhos foram encontrados, sendo que 6 (66,6%) deles estão concentrados em 2 pesquisadores, LF Oliveira e W Ferreira, conforme o Quadro 11.

Quadro 11 – Trabalhos sobre ensino de Sociologia e Relações Étnico-Raciais, produzidos entre os 36 pesquisadores mais influentes do subcampo de pesquisa.

<i>Autor</i>	<i>Título do artigo</i>	<i>Veiculação</i>	<i>Ano</i>
<i>CE Caregnato</i>	<i>O desafio de trabalhar relações étnico-raciais no ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio</i>	<i>Lume/UFRGS</i>	<i>2016</i>
<i>F. Feijó</i>	<i>“EtnoMangá” Relatos de Racismo e Preconceito em Instituições de Ensino Pública</i>	<i>Anais Eneseb</i>	<i>2023</i>
<i>LF Oliveira</i>	<i>Ensino de Sociologia antirracista: reflexões sobre formação docente</i>	<i>Inter-Legere</i>	<i>2016</i>
	<i>Educação Antirracista: tensões e desafios para o ensino de Sociologia</i>	<i>Educação e Realidade</i>	<i>2014</i>
	<i>Uma Sociologia para quem e para quê? relações raciais no livro didático de Sociologia</i>	<i>Academia.edu</i>	<i>-</i>
	<i>Racismo, o ensino de Sociologia e o:</i>	<i>Capítulo de Livro</i>	<i>2019</i>
<i>RS Silva</i>	<i>A lei 10.639/03 e o ensino de Sociologia: uma análise sobre a presença do negro no livro didático “Tempos modernos, tempos de Sociologia”</i>	<i>BDTD Unesp</i>	<i>2021</i>
<i>W Ferreira</i>	<i>A questão étnico-racial no ensino de Sociologia: analisando os livros da disciplina no PNL D 2018</i>	<i>Conedu</i>	<i>2019</i>
	<i>Podcast para o ensino do tema “Desigualdade Étnico-Racial e Luta Antirracista”</i>	<i>Capítulo de Livro</i>	<i>2023</i>

Fonte: Elaboração própria, a partir da base de dados do Google Acadêmico.

É importante ressaltar que desses 5 pesquisadores, apenas 2 estão vinculados a programas de pós-graduação em universidades federais: LF Oliveira (UFRRJ) e CE Caregnato (UFRGS). Além

disso, chama atenção o fato dos 2 autores que concentram 6 das 9 produções sobre a temática estarem localizados no Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. Isso evidencia que entre os principais pesquisadores das questões étnico-raciais, no ensino de Sociologia, apesar de serem considerados periféricos (a despeito do impacto que suas produções causam no interior do campo e do subcampo, em comparação aos 36 principais pesquisadores já mencionados), eles se encontram em espaços e posições dominantes dentro do campo do ensino de Sociologia e em uma região de destaque no cenário acadêmico-científico. O Quadro 12 apresenta informações acerca dos 5 referidos pesquisadores.

Quadro 12 – Informações sobre os 5 pesquisadores que produziram, entre 2014 a 2023, trabalhos sobre as relações étnico-raciais e o ensino de Sociologia

<i>Autor</i>	<i>Sexo</i>	<i>PPG</i>	<i>Vínculo Inst.</i>	<i>Região</i>	<i>Graduação</i>	<i>Doutorado</i>
<i>CE Caregnato</i>	<i>Fem.</i>	<i>Educação</i>	<i>UFRGS</i>	<i>Sul</i>	<i>Ciências Sociais</i>	<i>Educação</i>
<i>F. Feijó</i>	<i>Fem.</i>	<i>Não</i>	<i>UFAL</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Ciências Sociais</i>	<i>Ciências Sociais</i>
<i>LF Oliveira</i>	<i>Masc.</i>	<i>Educação</i>	<i>UFRRJ</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Ciências Sociais</i>	<i>Educação</i>
<i>RS Silva</i>	<i>Masc.</i>	<i>Não</i>	<i>IFPI</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Ciências Sociais</i>	<i>Não</i>
<i>W Ferreira</i>	<i>Masc.</i>	<i>Não</i>	<i>UFRJ</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Ciências Sociais</i>	<i>Sociologia</i>

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Lattes.

Uma segunda filtragem foi realizada, adotando os mesmos critérios de inclusão de trabalhos e escolha de descritores. Dessa vez, excluímos os pesquisadores dominantes e consideramos todos os demais. Além disso, nessa segunda estratégia, foi feita uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD)⁶. Nesse caso, seguimos as orientações da própria Capes quanto ao uso da sintaxe⁷ e dos operadores lógicos booleanos⁸.

Especificamente no BTD, quando fizemos as buscas sem utilizar os filtros para refinar o levantamento, obtivemos um resultado de 84 trabalhos, contudo, ao fazer o refinamento⁹, passamos a um resultado de 7 trabalhos. Desses, 2 já tinham sido encontrados a partir das buscas nas bases de dados do GA.

Ao observar o conjunto de produções levantadas, percebemos que, se por um lado os agentes dominantes do subcampo não mostram grande interesse nos estudos das Relações Étnico-Raciais, por outro, boa parte dos novos entrantes, aqueles que Bourdieu (2023) chamou de “os intrusos” e Burawoy (2010) de os explorados, possuem um interesse maior. Os indícios que nos

⁷ Sintaxe: ensino de Sociologia OR Sociologia escolar (relações étnico-raciais OR relações étnico raciais OR relações raciais OR étnico-raciais OR étnico raciais OR questões raciais OR raciais OR raça OR racismo).

⁸ Sobre o uso de operadores lógicos booleanos, ver orientações da Capes disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/metalibplus/help/#:~:text=NOTA%3A%20Para%20usar%20os%20operadores.%3A%20use%20termo1%20AND%20termo2>. Acesso em mar. de 2023

⁹ Refinamento/filtro: (a) Tipo: tese (doutorado), dissertação (mestrado acadêmico e profissional); (b) Ano: 2008 à 2023; (c) Grande Área Conhecimento: ciências humanas; (d) Área Conhecimento: Sociologia e ensino; (e) Área Avaliação: Sociologia e ensino; (f) Área Concentração: ensino de Sociologia.

levam a aventar essa hipótese, está no fato de que na segunda filtragem (levantamento da produção dos agentes não dominantes) usando o GA e o BTB, obtivemos um total de 142 pesquisadores envolvidos na produção de 101 trabalhos científicos, cujos objetos de análise foram as Relações Étnico-Raciais em diálogo com o ensino de Sociologia no Brasil. Dados que reafirmam a importância dada à temática e que nos permite aventar a hipótese de que o conhecimento sobre tal assunto, no contexto do ensino de Sociologia, já pode ser considerado um capital cultural valorizado, pelo menos nas esferas não dominantes do subcampo de pesquisa.

O Quadro 13, apresenta os trabalhos publicados pelos novos entrantes sobre as Relações Étnico-Raciais e o ensino de Sociologia entre 2011 a 2023.

Quadro 13 – Quantitativo de trabalhos publicados pelos novos entrantes sobre as Relações Étnico-Raciais e o ensino de Sociologia entre 2011 a 2023¹⁰.

<i>Ano</i>	<i>Artigos</i>	<i>Eneseb</i>	<i>Anais</i>	<i>Capítulos</i>	<i>Dissertação</i>		
					<i>Dissertação</i>	<i>Prof-Socio</i>	<i>Tese</i>
2023	7	11	-	3	1	2	-
2022	4	1	1	1	2	2	-
2021	9	5	1	2	-	4	-
2020	6	-	2	-	4	6	-
2019	5	2	2	-	1	-	-
2018	3	-	-	-	-	-	-
2017	5	-	-	-	1	-	1
2016	2	-	-	-	-	-	-
2015	2	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-	-
2013	1	-	-	-	-	-	-
2012	1	-	-	-	-	-	-
2011	1	-	-	-	-	-	-
<i>Total</i>	<i>46</i>	<i>19</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>9</i>	<i>14</i>	<i>1</i>

Fonte: Elaboração própria, com base em informações coletadas nas bases de dados do GA e BTB-Capes.

Observa-se que desses trabalhos, 45,5% são artigos publicados em periódicos especializados entre 2011 a 2023; 18,8% são artigos oriundos dos Encontros Nacionais para o Ensino da Sociologia na Educação Básica (Eneseb) ocorridos entre 2019 e 2023¹¹; 5,9% são publicações de artigos em anais de outros eventos ocorridos entre 2019 e 2022; 5,9% são capítulos publicados em livros organizados entre 2021 a 2023; 8,9% são dissertações, oriundas dos programas de mestrado acadêmico, defendidas entre 2017 a 2023; 13,8% são dissertações, oriundas do mestrado profissional (Prof-Socio), defendidas entre 2020 a 2023; e por fim, apenas 1 tese de doutorado defendida em 2017 foi encontrada, na qual o objetivo do autor foi compreender o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais no ensino de Sociologia. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo em uma sala de aula do segundo ano do ensino médio de uma escola pública de São Carlos (SP), a partir da qual foram mobilizadas estratégias metodológicas como observação participante, convivência,

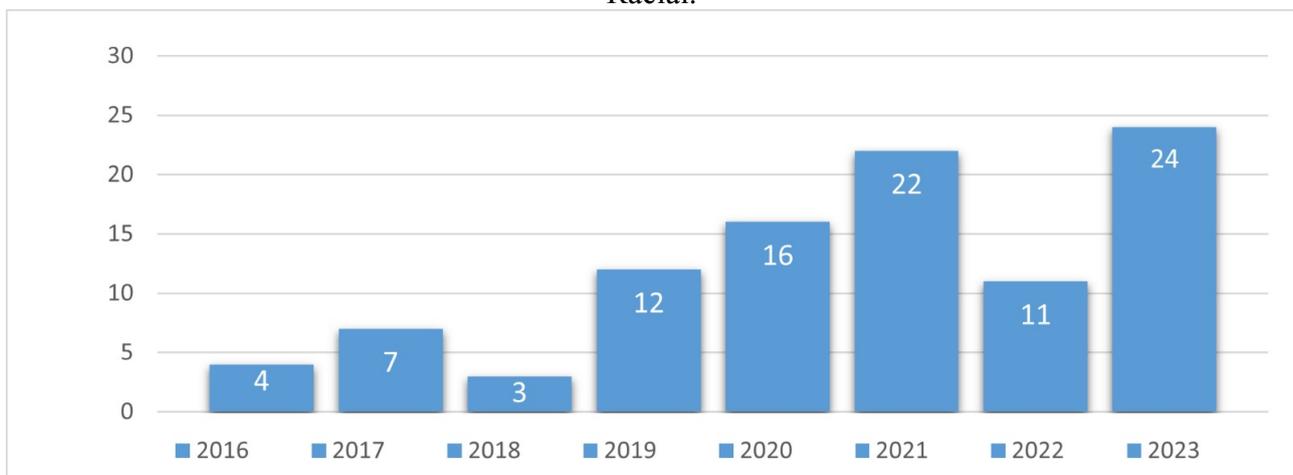
¹⁰ A listagem desses trabalhos encontra-se no Anexo 1, no final do artigo.

¹¹ Os trabalhos apresentados no Eneseb, em geral, assumem um caráter de “não finalizados ou em produção”, o que os colocam em um estágio diferente dos artigos, dissertações e teses. Apesar disso, tais produções evidenciam o crescimento de trabalhos sobre ensino de Sociologia e Relações Étnico-Raciais.

entrevistas e rodas de conversas com os participantes da pesquisa. De acordo com Souza (2017), a pesquisa forneceu indícios de que o ensino de Sociologia possibilita repensar relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas que visam assegurar a valorização dos estudantes e fortalecer o pertencimento étnico-racial dos mesmos. Além disso, foram apresentadas algumas possibilidades para o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais no ensino de Sociologia. Contudo, vale ressaltar que, além de se tratar de uma pesquisa realizada há 7 anos, o que pode ser considerado muito tempo, dado os avanços a respeito do debate sobre as relações étnico-raciais e sobre o campo do ensino de Sociologia nos últimos anos, a pesquisa em questão, embora preconize o estudo das questões étnico-raciais no âmbito do ensino de Sociologia, não promove um diálogo com os pesquisadores ou com a literatura especializada do campo do ensino de Sociologia, realizando reflexões mais voltadas ao campo da Educação do que propriamente do ensino da Sociologia.

Isto posto, ao somarmos o total dos trabalhos dos Quadros 12 e 13, ou seja, as produções dos agentes dominantes e as produções dos não dominantes, e distribuímos conforme os anos em que foram publicados, observamos um crescimento significativo a respeito do número de trabalhos produzidos a partir de 2016, o que sugere um crescimento no interesse pelo assunto, apesar de ser evidente um engajamento maior dos não dominantes, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Crescimento da produção do subcampo do Ensino de Sociologia pela Temática Étnico-Racial.



Fonte: Elaboração própria, com base em informações coletadas nas bases de dados do GA e BT-D-Capes.

Embora não tenha feito parte do recorte temporal desse levantamento, é importante destacar que no início de 2024, foi publicado pela Revista *Café com Sociologia*, o dossiê *Raça, gênero e ensino de Ciências Sociais/Sociologia*, organizado por Cristiano das Neves Bodart, Maíra Honorato Marques de Santana e Fabio Monteiro de Moraes. Composto por relatos de experiências docentes, artigos acadêmicos e entrevistas, o referido dossiê abordou aspectos importantes das questões de raça e gênero, evidenciando o crescente interesse desse assunto no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia (Bodart; Santana; Moraes, 2024).

Os relatos de experiências docentes, por exemplo, destacaram estratégias inovadoras para abordar temas de raça e gênero no ensino. Tais como, a utilização de músicas como ferramenta de desconstrução de preconceitos decoloniais, o emprego de podcasts para ampliação de repertórios e debates sobre construção de gênero, e a inclusão de temáticas raciais nos cursos de graduação em saúde para fomentar uma visão crítica sobre o assunto.

Os artigos acadêmicos exploraram desde análises decoloniais nos livros didáticos de Sociologia até a interseccionalidade entre raça e gênero, abordando os desafios enfrentados pelas mulheres negras no mercado de trabalho e na educação. Outros trabalhos examinaram a inclusão de perspectivas decoloniais no ensino, os impactos simbólicos dessas práticas na vida dos estudantes, e um balanço da produção científica brasileira sobre raça e gênero no ensino de Sociologia.

Já as entrevistas contribuíram com reflexões sobre políticas educacionais e materiais didáticos. Um destaque foi o impacto da Lei 10.639/03, que torna obrigatória o ensino da história e da cultura africana e indígena na educação básica, além da análise de livros didáticos aprovados pelo PNLD, ressaltando suas contribuições para debates sobre desigualdades sociais.

Em nossa perspectiva, o dossiê promoveu importantes reflexões diante de um cenário em que as produções sobre ensino de sociologia e questões étnico-raciais se mostram em crescimento, o que aponta para um crescimento do interesse por parte dos pesquisadores (dominantes e não dominantes), e contribui para a reestruturação de práticas pedagógicas, currículos e materiais didáticos.

Por fim, vale mencionar que entre os trabalhos que constituíram o dossiê, (e também o escopo dos 9 trabalhos produzidos entre 2008 e 2023), percebemos uma ausência de reflexões que problematizem as questões raciais e de gênero no contexto dos projetos capitalistas neoliberais. O que nos leva a acender um alerta sobre as seguintes problemáticas: como os pesquisadores das questões étnico-raciais no contexto do ensino de Sociologia, enxergam e interpretam o racismo e o sexismo no âmbito das sociedades capitalistas, como o sistema capitalista neoliberal incorpora, em seus projetos, as pautas identitárias e em que medida é possível combater o racismo e o sexismo sem realizar um enfrentamento direto ao capitalismo neoliberal? Essas são questões que podem e devem ser investigadas em futuros trabalhos preocupados com um ensino de Sociologia antirracista, mas também crítico e vigilante para as artimanhas do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o subcampo do ensino de Sociologia é uma esfera social em expansão, sobretudo se o compararmos com outros subcampos de pesquisa e se levarmos em consideração que, apesar de reunir os agregados necessários que nos permite afirmar sua existência, esse é um subcampo ainda em processo de fortalecimento e em busca de autonomização. Poderíamos dizer que, dada as condições conjunturais atuais, nas quais as questões raciais estão em pauta, tanto na academia quanto na esfera política, sobretudo com a terceira vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) à

presidência da República brasileira e a decisão do governo em instituir importantes ministérios, como, por exemplo, o Ministério das Mulheres, dos Direitos Humanos e Cidadania e, principalmente, o Ministério dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial, é possível que essa realidade desperte maior interesse, tanto dos novos entrantes (não dominantes), quanto dos agentes dominantes, e assim, levem-nos a pesquisar o ensino de Sociologia em diálogo com as questões raciais de forma mais consistente, crítica e reflexiva, o que para nós, coloca-se como uma necessidade urgente, haja visto que nos últimos anos, desde o governo Temer, perpassando pelo governo Bolsonaro, houve um forte avanço da onda conservadora no Brasil, em que os problemas do racismo contra a população negra, e os ataques contra os povos ameríndios, se agravaram nas esferas sociais e políticas.

Outro aspecto a ser mencionado é o fato de que somente a partir de 2016 (Quadro 13) as Relações Étnico-Raciais começaram a aparecer no horizonte de alguns poucos pesquisadores do ensino de Sociologia. Considerando que bem antes disso, em 2003 e em 2008, foram promulgadas respectivamente as Leis 10.639 e 11.645, nota-se que, embora estas leis sejam importantes para fortalecer as lutas afro-indígenas no Brasil, não passam de letras mortas, pois, 21 anos depois, ainda não as vemos implementadas no chão da escola. A impressão que se tem “é a de um certo clima caótico na aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Um inventário crítico no âmbito de cada estado e de cada município me parece necessário” (Munanga, 2023, p.12).

Um estudo denominado Percepções sobre o Racismo no Brasil (IPEC 2023), encomendado pelo Instituto Peregum e o Projeto SETA, mostrou que raça, cor e etnia são os principais motivadores da violência nas escolas.

Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade da promoção de uma educação antirracista nas escolas, faculdades e universidades. Além disso, chama atenção para a necessidade do monitoramento e avaliações permanentes sobre a implementação das Leis 10.639 e 11.645, bem como sobre as diretrizes relacionadas à educação escolar quilombola e à educação escolar indígena, o que parece ser o foco da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq), Política pública anunciada pelo MEC em 2024 e que tem como objetivo implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino, bem como à promoção da política educacional para a população quilombola.

Outro estudo denominado Equidade racial na educação: recomendações políticas de equidade étnico-racial para os governos federal e estaduais, coordenado tecnicamente pela Consultoria Antirracista Mahin e a ONG Todos pela Educação, utilizando dados extraídos dos questionários contextuais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) destinados aos diretores e diretoras, entre 2011 a 2021, mostrou que apenas metade das escolas públicas brasileiras implementaram ações para combater o racismo e outras formas de preconceitos em 2021. Além disso, apontou para o fato de que o percentual de ações afirmativas nas escolas nesse mesmo ano foi o menor em 10 anos.

Em nossa perspectiva, dada a relevância histórica, social, e as ofensivas dos movimentos ultraconservadores de caráter neoliberal, xenofóbico e racista, que entre 2016 a 2022 foram intensificados, atingindo fortemente o contexto educacional, a pauta em torno das Relações Étnico-Raciais não pode continuar às margens dos interesses dos principais pesquisadores do ensino de Sociologia no Brasil.

Contudo, importa destacar que a legitimidade do tema não ocorre apenas por meio da atenção dada pelos pesquisadores mais importantes (dominantes no subcampo), já que há uma disputa pelas definições de conhecimentos a serem valorizados, aqueles que se consolidam como capitais culturais. A ampliação de trabalhos sobre o tema e os avanços legislativos e científicos são coercitivos para que o tema, por um lado, ganhe relevância, mas por outro, o crescente conservadorismo, gera coerções a não serem abordados nas salas de aula. Outro aspecto a ser considerado está no fato dos conteúdos escolares serem resultados de transposições didáticas dos conhecimentos produzidos no campo científico, onde o tema vem, paulatinamente, ganhando destaque.

Podemos, com isso, inferir que um docente que conhece essa temática e a aborda em sala de aula pode, aos olhos dos agentes integrantes do campo do ensino de Sociologia, ganhar prestígio social, sendo considerado um profissional consciente, crítico e, portanto, qualificado, por outro lado, pode se tornar alvo de perseguições de conservadores, assunto que cabe a futuras pesquisas abordarem, ao promover o diálogo entre ensino da Sociologia e Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves. A construção conceitual e empírica do subcampo ensino de Sociologia. In: BODART, Cristiano das Neves; SAMPAIO-SILVA, Roniel Sampaio-Silva. (Org.). *O ensino de Sociologia no Brasil, vol.2*. 1ed.Maceió/AL: Editora Café com Sociologia, v. 2, p. 11-38, 2019a.

BODART, Cristiano das Neves. Sociologia escolar como objeto de pesquisa: condicionante ao avanço qualitativo da docência. In: BODART, Cristiano das Neves (Org). *O ensino de Humanidades nas escolas*. Editora Café com Sociologia: Maceió, p.11-32, 2019b.

BODART, Cristiano das Neves. Redes de colaboração autoral no Ensino de Sociologia: identificando microrredes e agentes sociais. *Pro-posições*, v. 35, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/6W7h9hkMXc8MbvtCtzSGDtB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: dez. 2024.

BODART, Cristiano das Neves; MORAES, Fabio Monteiro de. *Círculos intelectuais e o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil (1987-2022)*. (No prelo).

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, vol.1, n.1, p. 01-10, jan./Jun., 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/40>. Acesso em: dez. 2024.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton. Configurações do ensino de Sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista de Ciências Sociais*, Unisinos. São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-557, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2017.53.3.14> Acesso em: dez. 2024.

BODART, Cristiano das Neves SANTANA, Máira Honorato Marques de; MORAES, Fabio Monteiro de. Apresentação do dossiê Raça, gênero e Ensino de Ciências Sociais/Sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v. 13, n. 1, p. 1-4, 2024. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1488>. Acesso em: dez. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral, vol. 2: Habitus e Campo: Curso no Collège de France (1982-1983)*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral, vol. 3: As formas do capital: Curso no Collège de France (1983-1984)*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023.

BURAWOY, Michel. *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação *Lei nº 10.639*. Brasília, DF, 2003b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20C3%A4ncias. Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 11.645*. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: jun. 2023.

BRUNETTA, Antonio Alberto. CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). *Latitude*, v. 12, n.1,. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/7416> Acesso em: jun. 2023.

ERAS, Lígia Wilhelms. Trajetórias, Travessias e Produtores: Sociologias, Conhecimentos e os autores dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, p. 259-288, 2014. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/98> Acesso em: jun. 2023.

FERREIRA, Vanessa Rego; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. Maringá, v. 37, n. 1, p. 31-39, Jan./Jun., 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623> Acesso em: jun. 2023.

HANDFAS, Anita; CARVALHO, Izabella. Ensino de Sociologia: a constituição de um subcampo de pesquisa. *Em Tese*, Florianópolis, v. 16, n.01, p. 214-230, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p214> Acesso em: jun. 2023.

IPEC. *Percepção sobre o Racismo no Brasil*. Peregum: Instituto de Referência Negra Projeto e SETA: Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista. 2023. Disponível em: <https://percepcaosobreracismo.org.br/>. Acesso em: jan. 2024.

MEC. PNEERQ, Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq>. Acesso em: nov. 2024.

MOCELIN, Daniel Gustavo, Campo, o ensino de Sociologia e o seu. *In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió, AL : Editora Café com Sociologia, 2020a.*

MOCELIN, Daniel Gustavo, Subcampo, o ensino de Sociologia e o seu. *In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió, AL : Editora Café com Sociologia, 2020b.*

MUNANGA, Kabengele. “O racismo continua vivo apesar da ciência, da educação e da racionalidade”: uma entrevista com Munanga. Entrevista concedida a Fabio Monteiro de Moraes. *Revista Latitude*. v. 17, n. 2. 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/17458> Acesso em: jun. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise de seu processo de autonomização. *CABECS*, V. 7, n.1, p. 79-101, jan./jul. 2023. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/424>. Acesso em: jan. 2024.

SPINAK, Ernesto. Google Acadêmico, Web of Science ou Scopus, qual nos dá melhor cobertura de indexação? *SciELO em Perspectiva*. 27 de novembro de 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/11/27/google-academico-web-of-science-ou-scopus-qual-nos-da-melhor-cobertura-de-indexacao/> Acesso em: fev. 2024.

Recebido em: 10 de novembro de 2024

Aceito em: 31 de dezembro de 2024

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

MORAES, Fabio Monteiro de. O subcampo do ensino de Sociologia e sua produção sobre as Relações Étnico-Raciais. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.8, n. 2, p.01-20, 2024.

Anexo 1 – Lista de trabalhos produzidos pelos agentes não dominantes do subcampo do ensino de Sociologia sobre Relações Étnico-Raciais e ensino de Sociologia.

Names	N. de Autores	Tipo	Título	Ano
FB Barbosa, EC Fiamengue	2	Anais	A representatividade de mulheres negras: uma proposta com estudantes do ensino médio	2022
MA do Nascimento	2	Anais	O ensino de Sociologia ea Educação para as relações étnico-raciais nas escolas públicas de Amambai-MS	2019
MM Almeida, AR Comin	2	Anais	Racismo no Livro Didático? Sim, no Livro de Sociologia	2021
LI Rodrigues, GS Balbino	2	Anais	O esporte na luta contra o racismo: o uso de fotografias em sala de aula	2020
VB Soares, RCM Santos	2	Anais	A presença indígena no livro didático de sociologia: realizações e desafios da lei 11.645/081.	2020
GN de Souza	1	Anais	A Lei 10639/03 e o livro didático: analisando o Pnld 2018 para o ensino de sociologia	2019
Ade Castro	1	Artigo	A imagem do negro ea precarização no ensino de sociologia da rede pública do município de Paranaíba/MS	2018
AA de Oliveira, GGS Vargas	2	Artigo	“Brasil: a quem pertence essa terra?”: A abordagem de questões raciais e étnicas pela Sociologia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	2017
AA de Paula Laborne, SM dos Santos	2	Artigo	Ensino de Sociologia e Formação Docente: A contribuição da Sociologia para a implementação da Lei n °10.639/2003	2017
AAS Cordeiro, SMS Araújo	2	Artigo	Entre a colonialidade ea decolonialidade: Memórias docentes na educação básica da Amazônia brasileira	2023
AL Rosa, ALS de Paiva, BI Soares.	5	Artigo	Ciência E Religião: Algumas Reflexões Acerca Da Lei 11.645/08 E Sua Relevância Para Tratar Dos Assuntos Étnicos-Raciais Na Escola	2019
AN OLIVEIRA, PBA BRAGA	2	Artigo	Decolonialidade e educação como dever	2023
BR Durdes, DAS Siteira	2	Artigo	O estágio em Sociologia: engajamento, estética negra e formação docente no Recôncavo da Bahia	2020
C dos Santos Tavares,	3	Artigo	O “lugar” do Feminismo Negro, Decolonial, nos livros didáticos de Sociologia (pnld 2018)	2022
CR Amorim,	2	Artigo	Educação das relações étnico-raciais na residência pedagógica de sociologia	2021
CS Pereira	0	Artigo	Fazer Marielle Franco presente: história de vida, interseccionalidade e sociologia	2021
DMJ da Sita, VB dos Santos	2	Artigo	O currículo de Sociologia em Mato Grosso do Sul: aspectos e tendências	2022
F Siga	1	Artigo	O ensino de Sociologia nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e Brasil: livros didáticos e descolonização epistêmica	2017
FB Barbosa, EC Fiamengue	0	Artigo	Representatividade de mulheres negras na política: um jogo didático elaborado para as aulas de sociologia	2023
GLP Costa, KCA Souza	2	Artigo	O ensino de Sociologia à luz da temática indígena: a percepção de professores (as) acerca dos povos originários	2020
IR Ligeiro, JE de Brito	0	Artigo	Enfrentando o racismo nas aulas de sociologia	2020
JB dos Santos, VMB Guimardes,	4	Artigo	O ensino de sociologia como parte integrante do processo educacional de emancipação do migrante	2023
LB dos Santos	0	Artigo	Práticas educativas antirracistas no currículo de sociologia do ensino médio	2021
LF de Freitas	1	Artigo	Raça, etnia e multiculturalismo: o ensino de Sociologia por meio do recurso digital podcast	2022
LUS Teles	1	Artigo	Pibid e ensino de Sociologia: possibilidades de superação do racismo no espaço escolar.	2017
LL de Souza	1	Artigo	Prática Pedagógica sobre a cultura afro-brasileira: oficina de bonecas Abayomi	2017
LM Grosso, VM Wermetingen,	2	Artigo	Sociologia, Racialização ea Educação Básica: considerações acerca da construção de materiais didáticos	2023
MA de Sousa, LMV Possas	2	Artigo	Uma proposta de interseccionalidade entre gênero e raça para a Educação Básica	2020
MG FERREIRA	1	Artigo	Opção Decolonial e Práxis Curriculares de Enfrentamento do Racismo: diálogos com sujeitos	2019
MMT Pereira	1	Artigo	Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia	2019
MS da Siveira	1	Artigo	Contribuições antropológicas para o ensino das relações étnico raciais	2011

RA da Hora Sita, TO de Carvalho Moura	2	Artigo	Heroínas negras: possibilidades para um ensino de sociologia antirracista	2023
RA Hora, TO de Carvalho Moura	1	Artigo	Formação docente para as relações étnico-raciais: percepções dos estudantes do último período da licenciatura em Ciências Sociais da UFPE	2023
RR de Paula, SP Santos	2	Artigo	Por uma práxis feminista negra no ensino de Sociologia: Pontes para uma sociologia feminista negra	2021
T de Jesus Chates	0	Artigo	Ensino de sociologia e Lei 11.645/08: experiências de ensino, pesquisa e extensão no IFBA	2015
T Vieira	1	Artigo	A história e cultura africana em sociologia: as religiões de matriz africana	2020
Ty Chates, EC Paixéo, IVM Ramos, LN Silva, ...	5	Artigo	Lei 11.645/08 eo ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio Integrado: reflexões a partir do ensino e pesquisa no IFBA	2016
V Melo	1	Artigo	"Sem medo de ser feliz": o discurso dos livros didáticos de sociologia sobre as diferenças culturais	2022
VL do Rosario	1	Artigo	O ensino de Sociologia eo uso de textos não escolares: o caso da história e cultura africana e afrobrasileira	2012
VM Wermelinger	1	Artigo	A decolonialidade no currículo mínimo de sociologia do estado do Rio de Janeiro	2021
WNN da Costa	0	Artigo	Sociologia do Brasil negro: a pedagogia do pensamento de Clóvis Moura	2018
Y de Paula Siqueira	1	Artigo	Considerações iniciais sobre a aplicabilidade da Lei no 10639/2003 no ensino de Sociologia	2019
ACA de França	1	Artigo	O ensino de sociologia: limites e possibilidades para a efetivação da temática étnico-racial no livro didático	2016
AL Faisting, MM Aguiar	2	Artigo	Sociologia e antirracismo: a experiência do PIBID no desenvolvimento de práticas pedagógicas de combate ao racismo e valorização da diferença étnico-racial	2018
ALS de Paiva	1	Artigo	Pensando a questão do negro brasileiro no ensino de Sociologia: breves reflexões sobre a cultura afro-brasileira	2015
BG do Couto	1	Artigo	Ideologia e utopia de Brasília: disputas em torno do projeto de Brasil moderno	2013
DNM Dantas, WM Dias,	2	Artigo	Ensino de sociologia em questão: a história da sociologia na educação básica ea questão de debates étnico-raciais	2019
J Souza	1	Artigo	Corpos em costura numa Sociologia-Arteira: Passos Antirracistas em poéticas afrodiáspóricas	2020
MRF Rodrigues	1	Artigo	Ensinar Brasil-Africa: reflexões sobre formação docente para a lei 10.639/03 na licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco	2021
IR Ligeiro, JE de BRITO	2	Artigo	Formação docente para as relações étnico-raciais: o que dizem professores de sociologia do ensino médio?	2021
ED Cintra, W Weller	2	Artigo	Jovens negras no Ensino Médio público e privado: leituras interseccionais sobre suas vivências e percepções do racismo	2021
LDO SILVA, NR Moreira	2	Artigo	O currículo de sociologia e a luta política pela diversidade étnico-racial no ensino médio: BNCC	2021
F Moraes	1	Capítulo	A produção de HQ para o ensino do tema "Racismo"	2023
S Mestre, F Aratijo	2	Capítulo	Podcast para o ensino do tema "Relações Etnico-Raciais"	2023
MAB Sita	1	Capítulo	Educação das relações étnico-raciais em licenciaturas de ciências sociais: expansão e interiorização de	2022
SF dos Santos, LFR Godinho	2	Capítulo	Saberes em movimento (s): comunidade quilombola São Braz	2021
RR Neuhold	1	Capítulo	Programa on-line de elaboração colaborativa de slide em um exercício de curadoria cinematográfica para o ensino das relações étnico-raciais	2023
T da Conceição Dias	1	Capítulo	A construção discursiva e imagética da cultura africana e Afro-brasileira no livro didático de sociologia	2021
DA Medeiros Filho, JHM Da Costa	2	Dissertação	Educação contextualizada e Ensino de Sociologia – A trajetória de lutas dos Quilombolas do Mulungu e as contribuições das Ciências Sociais	2020
DNM Dantas	0	Dissertação	A construção da identidade negra na escola: dialogando com o ensino de sociologia	2020
EAPT Martinez	1	Dissertação	É possível não ser racista numa sociedade racista? Uma proposta de sequência didática para o ensino de sociologia	2023
ES Oliveira	1	Dissertação	"E só de brincando, tia!" racismo recreativo em apelidos, piadas e brincadeiras no ambiente escolar	2022
NO Lima	1	Dissertação	Uma investigação acerca das colonialidades e da diferença colonial nas diretrizes para o ensino de sociologia/ciências sociais no nível médio/secundário das ...	2019
SA Leme	1	Dissertação	A formação e atuação do docente de sociologia e sua relação com a experiência juvenil sobre violência, violência policial, gênero e racismo numa escola periférica	2020
YM Chikush	1	Dissertação	A contribuição do ensino de sociologia para o debate étnico-racial na escola: Projeto Africanidades na Escola Estadual João de Abreu na cidade de Baraúna, RN	2022
MA Sousa	1	Dissertação	Jovens negras ea sala de aula: caminhos para promover o reconhecimento da negritude feminina por meio do ensino de sociologia	2020
WNN Costa	1	Dissertação	Sociologia em "Mangas de Camisa": representação do negro brasileiro nos livros didáticos	2017
L de Freitas Siveira	1	Eneseb	Emancipação na sala de aula: o ensino das relações étnico-raciais fortalecendo estudantes e professoras (es)	2019
FC da Sia	1	Eneseb	Dissertação de licenciatura em sociologia: outros lugares epistêmicos insurgentes possíveis no ensino de sociologia	2019
AS Oliveira	0	Eneseb	A percepção docente e discente sobre a Lei 10.639/2003 no estado do Ceará: um breve retrato de incongruências estruturais a respeito desse dispositivo jurídico	2023
AS Oliveira, LM da Silva Mello, MP de Andrade	3	Eneseb	A disciplina educação das relações étnico-raciais no curso de ciências sociais: reflexões a partir do ensino remoto	2022
CN Diniz, KCR Vargas	2	Eneseb	A educação das relações étnico raciais e a sociologia escolar no novo ensino médio: reflexões a partir de uma pesquisa-ação	2023
CS Pereira, AL Pereira	0	Eneseb	Intelectuais negras na sociologia: dos livros teóricos às escolas	2023
CS Pereira, AL Pereira, F Pocahy	3	Eneseb	O pensamento de Lélia Gonzalez na Educação: Americanidade, Pretuguês e outras categorias	2021
EB de Menezes Lopes	1	Eneseb	Branquitude e sistema escolar: reprodução e privilégios	2023
HC Junior	1	Eneseb	Bairros negros uma discussão necessária no ensino da sociologia no ensino médio	2021
IGS da Silva, C De Almeida	2	Eneseb	A busca pela pluralidade e implementação dos direitos humanos através das disposições da LDB e da Lei n. 11.645/08	2023
URM dos Santos, PF Barroso	2	Eneseb	Por que discutir a relação entre ensino de sociologia e a lei 10.639/2003 agora?	2023
LB dos Santos	1	Eneseb	O lixo vai falar e numa boa!: intelectuais negras no ensino de sociologia da educação básica	2023
LKD Rabelo, JHM da Costa	2	Eneseb	Formação de professores/as e PROFSOCIO: Produção de conhecimentos e práticas de ensino de sociologia na educação básica	2021
MCP de Aratijo, BAD Pereira	2	Eneseb	Discutindo espaços: apontamentos sobre autoras/es negras/os no ensino de Sociologia a partir da Universidade de Brasília.	2021
MP dos Santos, HC Junior	2	Eneseb	Arqueologia das tranças e dos arranjos com cabelos trançados no Antigo Egipto	2023
R Reis, K Anderson	2	Eneseb	Construindo trajetórias no IFPA: produzindo caminhos possíveis entre o ensino de sociologia e os marcadores de gênero e raça	2023
RA da Hora Sita	0	Eneseb	Breve apontamento sobre as políticas de incentivo para uma sociologia antirracista	2021
VB Souza, JHM da Costa	2	Eneseb	"Escrevivências Sociológicas: Leitura de autoras indígenas e afro-brasileiras no ensino de sociologia.	2023
VP Menezes, JHM da Costa	2	Eneseb	Proibicionismo como ferramenta do racismo estrutural: uma discussão para sala de aula	2023
MJ SILVA	1	Profisocio	A comunidade camponesa negra no Sítio Roça Velha de Camalati-PB: a questão agrária eo ensino de Sociologia.	2021
RM SILVA	1	Profisocio	O feminismo negro em HQ-Cara Preta: estratégia didática para a Sociologia no ensino médio.	2021
TC NASCIMENTO	1	Profisocio	A questão agrária ea formação do campesinato negro no município de Sumé-PB: uma discussão com o ensino de Sociologia.	2020
JAM Silva	1	Profisocio	O jogo como recurso pedagógico nas aulas de sociologia: o racismo em questão'	2020
CFS Junior	1	Profisocio	A violência e a intolerância religiosa no ambiente escolar: a Sociologia como diálogo e prática pedagógica no combate a essa violência	2020
LHV Siva	1	Profisocio	A equipe multidisciplinar do Colégio Estadual Leônicio Correia e a compreensão de cidadania e direitos humanos	2020
HS Siva	1	Profisocio	A inserção da cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino de sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Campo Maior	2021
DD Andrade	1	Profisocio	A educação para as relações étnico-raciais (erer) e sua implementação na formação de professores de sociologia para o ensino médio nos estados da Paraíba e Pernambuco	2022
MM Jesus	1	Profisocio	Lei 11.645/2008 eo ensino de sociologia (s): problematizando invisibilidades indígenas urbanas dentro de uma escola pública de Tupã/SP	2021
EJM SOUSA	1	Profisocio	O racismo na escola: o papel social da educação no enfrentamento do racismo multidimensional.	2023
ERP GUMARAES	1	Profisocio	A cor da pele dita o "tom": análise sobre as mulheres negras no espaço escolar.	2020
HAA Costa	1	Profisocio	Identidade racial e transexual: um olhar sobre os PNLD de sociologia	2020
CF SILVA	1	Profisocio	A música eo cordel como recursos didáticos na abordagem do racismo no ensino de Sociologia.	2023
WBS DINIZ	1	Profisocio	A reforma empresarial da educação ea organização curricular: impactos no ensino de Sociologia e na educação para as relações étnico raciais.	2022
ES Souza	1	Tese	Processos educativos em práticas docentes de sociologia: perspectivas para a educação das relações étnico-raciais no ensino médio	2017

Fonte: Elaboração própria, com base em informações coletadas nas bases de dados do GA e BTD-Capes.